**La Salette, fonte da nossa conversão e da nossa reconciliação**

Para o 125° aniversário da fundação dos Missionários da Sagrada Família (1895 – 28 settembre – 2019) diversos temas serão propostos. O primeiro tema: ***“La Salette fonte da nossa conversão e da nossa reconciliação***”. Abordamos esse argumento em dois momentos: o primeiro momento referente ao lugar de La Salette na vida e na obra de Pe. Jean Berthier, nosso Fundador, em seguida, meditando e contemplando apresentaremos o quanto esse chamado a conversão e reconciliação está no coração do Evangelho.

No momento da fundação da nossa Congregação, para assegurar uma das suas penitentes (Mlle D. L.) que temia que ele deixasse os Missionários de la Salette, Jean Berthier escreveu: “Filha minha, não deixarei jamais a Comunidade (de La Salette). Certo, eu não sou indispensável, outros farão ainda muito melhor que eu. Só que, vendo tantos jovens, avançados em idade, que queriam tornar-se sacerdotes, pensando a todas aquelas vocações tardias, me sinto chamado a fundar essa nova obra… eu deixo a casa, mas o coração permanecerá sempre solidamente ligado” (V. HOSTACHY: Histoire séculaire de la Salette, un siècle d’or 1846-1946, Edition de la Revue des Alpes, 1946, pp. 431-449). Depois no ano de 1898, três anos após a fundação da nossa congregação, Jean Berthier escreveu: “Desde 1862 tivemos a consolação de passar quase cada ano uma parte do verão na Santa Montanha. Somos então, testemunhas dos frutos da salvação que produziu nas almas a devoção a Nossa Senhora da Salette. Como missionário, temos cumprido o santo ministério durante longos anos, nas diversas dioceses e em lugares diferentes…; mas devemos dizer que em nenhum outro lugar o santo ministério oferece consolação como aquele que procura cada dia na Montanha de La Salette. Lá em cima, tudo dispõe os corações à contrição, à penitencia, a grandes e fortes resoluções ” (Jean Berthier, *Les Merveilles de la Salette*, Paris, Téqui, 1898, pp. 241-242). Mais tarde, à Grave, dizia aos seus formandos: “Vos esorto, filhos meus, a rezarem muito a Nossa Signore della Salette… Ela apareceu em diversos lugares, mas em nenhum outro pronunciou um discurso como em La Salette. Vos confesso que, se não me fosse consagrado a ela 41 anos atrás, não seria aqui e nem vocês também. Sou devedor a ela do pouco bem que pude fazer na terra (…) e se vocês tiverem a felicidade de tornar-se sacerdotes, divulguem a devoção a N.S. da Salette e as lições que ela vos deu”. (De Lombarde, op. cit. 272 et 518). Ao meu ver, estes três textos do Pe. Berthier, mostram claramente que a Aparição de Nossa Senhora, em La Salette e a sua mensagem são o coração da vida de Jean Berthier. É óbvio, Jean Berthier amava muito o Novo Testamento, mas não obstante isso não exagerou ao dizer que La Salette é a fonte da qual se formava o fio condutor da sua vida missionária. E que a recordação dessa fonte permanece viva em cada um de nós que somos seus discípulos. Como disse o título: “Fonte da nossa conversão e da nossa reconciliação”, vejamos agora o quanto esse apelo a conversão e a reconciliação refere-se a nossa vida não só cristã mas também dos Missionários da Sagrada Família .

Em poucas palavras a **conversão** significa: abrir o seu coração e a sua inteligência a Deus, e com a sua graça, realizar autênticas mudanças na nossa existência, evitando o pecado, e sendo sempre mais fiel a Cristo e ao seu Evangelho. No que diz respeito a **reconciliação**, essa é um ato gratuito através do qual Deus perdoa o pecador arrependido e lo introduz de novo na paz, em merito a Cristo morto e ressuscitado, no qual todos os pecados são perdoados. Hoje falamos mais voluntariamente do “sacramento da reconciliação” a propósito da confissão. Conversão e reconciliação são duas expressões diferentes e cada uma delas tem suas próprias nuances.

Como vimos nas duas descrições acima, elas tem muitos pontos em comum e permanecem muito vizinhas uma da outra. A conversão como também a reconciliação nos convidam a abrir o coração a Deus para e em Jesus Cristo. Em outras palavras, converter-se ou reconciliar-se significa: “fazer cair todos os muros, todos os obstáculos que nos distanciam de Deus e olhar o mundo com um olhar pleno de amor e de esperança.

Olhando atentamente a mensagem da Bella Senhora sobre a Montanha Santa constatamos facilmente o chamado ao coração, o chamado a tornar-se mais próximos de Cristo. A Melânia e a Maximino, a Bella Senhora disse: “Aqueles que guiam as carroças não sabem blasfemar sem colocar o nome do meu Filho! São as duas coisas que tornam tão pesado o braço do meu Filho. Se a colheita não for boa, não é senão por causa de vocês mesmos”. E prosegue: “Se vocês se convertem, as pedras e as rochas se transformarão em montes de alimentos, e as batatas serão semeadas da terra”. Concernente ao cristocentrismo de La Salette, recordamos que a luz que irradiava o rosto de Maria provinha do crucifixo que ela portava sobre o seu peito. E após em sua mensagem, a Virgem convida os dois pastores, e nós através deles, a converter-se. Lendo os jornais, olhando a televisão, com frequência vemos só o que vai mal no mundo: a violência, o racismo, a crise econômica e assim vai. Isso pode dar a impressão que o mal è sempre vencedor…Somos necessitados então de conversão e da reconciliação para voltar ao Evangelho, para reaprender a ver o mundo com o olhar de Deus, um olhar cheio de amor e de esperança. A conversão e a reconciliação nos permitem de olhar para a nossa vida aquilo que é essencial e não deixar-se levar pelo turbilhão de necessidades fúteis.

Concluindo a nossa reflexão sobre “La Salette, fonte da nossa conversão e da nossa reconciliação” quero tornar ao chamado à conversão que está no coração do Evangelho. A conversão e a reconciliação permitem a Deus de ser presente no meio de nós. Ao início da sua pregação no deserto, por exemplo, preparando o ministério de Jesus, João Battista “proclama um batismo de conversão para o perdão dos pecados” (Mc 1, 4). Mais tarde quando João está na prisão e Jesus inicia a sua pregação ele diz: “o tempo se cumpriu e o Reino de Deus é próximo; convertei-vos e crede no Evangelho” (Mc 1, 15). Após a Ressurreição o Senhor Jesus manda os seus apóstolos no mundo a proclamar o Evangelho a todas as criaturas e a batizar quem crer (Mc 16, 15-16). Sobre a montanha de La Salette, chamando à conversão, Maria nos convida ao essencial, ao coração do Evangelho: mudar de direção e tomar uma nova estrada sob a autoridade de Cristo. Para poder portar frutos bons, a arvoré deve ser podada a fim que o sumo se concentre sobre um numero restrito de gemas, rendendo-lhes mais vigorosas e mais produtivas... A conversão é mais ou menos isso : reter o que è essencial na nossa vida, abri-se mais a Deus, a si mesmo, e aos outros, por meio da oração, o dom de si mesmo, o pensamento dos outros, o compartilhamento, a escuta.... Escavemos túneis, construamos pontes, façamos de tudo para nos aproximar daqueles que nos circumdam.

RABEMANANTSOA Benjamin msf